



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ELOIZA MEWLIEN DE LIMA RODRIGUES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFERSA**

MOSSORÓ – RN
2024

ELOIZA MEWLIEN DE LIMA RODRIGUES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFERSA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros.

MOSSORÓ – RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

RR696 Rodrigues, Eloiza Mewlien de Lima.
d DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO DA UFERSA / Eloiza Mewlien de Lima
Rodrigues. - 2024.
39 f. : il.

Orientador: Emerson Augusto Medeiros.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2024.

1. Dificuldades de Aprendizagem. 2. Formação
de Professores. 3. Licenciatura em Educação do
Campo. 4. Ensino-aprendizagem.. I. Medeiros,
Emerson Augusto, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ELOIZA MEWLIEN DE LIMA RODRIGUES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFERSA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza.

Defendida em: 04 / 04 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)
Presidente

Profª. Dra. Késia Kelly Vieira de Castro (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Me. Antonio Anderson Brito do Nascimento (SEEC/RN)
Membro Examinador

A Deus, por ser minha fortaleza e meu guia.

*A minha tia, Emiliane Melo Rodrigues Mota. Ela me
apresentou o curso e me incentivou a graduá-lo.*

*A todos os meus colegas do curso, principalmente, a
Hosana Pereira Bertino, por sempre me incentivar e me
ajudar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois ele fez todas as coisas, sem ele nada do que foi feito se fez. Se não fosse ele me guiando e me sustentando, não teria vencido mais essa etapa da minha vida. A ele pertence minha vida.

Agradeço a minha tia, Emiliane de Melo Rodrigues Mota, por ter me apresentado o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, por me incentivar a participar do processo seletivo e, em sequência, a vivenciar a graduação e a permanência na mesma.

Agradeço aos meus pais, Gilmaria de Lima Medeiros e Francisco Marcos de Melo Rodrigues, por terem sido instrumentos de Deus para que eu viesse ao mundo, por me incentivarem a estudar.

Agradeço a minha irmã, Girlany Medeiros de Moura, por ser minha amiga e sempre me incentivar nos estudos.

Agradeço aos meus colegas da turma 2017.2, em especial, a minha amiga Hosana Pereira Bertino (por ser uma amiga e companheira nas lutas acadêmicas e da vida), a Juciene Maria de Oliveira Costa (por ver potencial em mim e sempre me incentivar a continuar), a Damião Artur de Oliveira (por sempre me ajudar e por ser meu companheiro nas caronas para casa), e a Maria Gabriela da Silva Pereira (por ser uma incentivadora e ter caminhado comigo no início da graduação).

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros, por ser esse professor exemplar, dedicado e apaixonado pelo que faz, por ter aceitado ser meu orientador, por toda paciência que teve comigo e por toda a ajuda e compreensão. Você é o professor que me marcou, pois vejo como é exemplar no que faz.

Agradeço a todos os professores da LEDOC/UFERSA, em especial a Késia Castro, a Luiz Gomes, a Jamira Amorim, a Núzia Roberta e a Janaiky Almeida, que são para mim exemplos de professores. Vocês muito contribuíram na visão de como um professor deve atuar em sala de aula.

Agradeço às discentes, participantes do estudo, que concordaram em contribuir na pesquisa, não medindo esforços em responder o questionário.

A todos que fizeram parte dessa jornada e contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, mesmo que indiretamente, muito obrigada.

Aquele que sai chorando
enquanto lança a semente,
voltará com cantos de alegria,
trazendo os seus feixes.

(Salmos 125.6)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo as dificuldades de aprendizagem de estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). Como questão-problema, definiu-se: quais as dificuldades de aprendizagem são vivenciadas por estudantes da LEDOC/UFERSA no processo formativo na LEDOC/UFERSA? Pontua-se o seguinte objetivo geral de pesquisa: pensar sobre as dificuldades de aprendizagem de estudantes da LEDOC/UFERSA no Ensino Superior. Tal objetivo geral é acompanhado de três objetivos específicos, são eles: (i.) identificar como a formação na Educação Básica contribui (ou não) para a aprendizagem no Ensino Superior; (ii.) conhecer as dificuldades de aprendizagem que os estudantes da LEDOC/UFERSA possuem no Ensino Superior; e (iii.) analisar se há iniciativas desenvolvidas no Ensino Superior que contribuem para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes da LEDOC/UFERSA. A pesquisa fez uso da abordagem qualitativa, se caracterizou como uma pesquisa de campo e utilizou como técnica de produção de dados o questionário composto por questões abertas. Participaram do estudo, quatro estudantes autodeclaradas mulheres da referida licenciatura (três da habilitação em Ciências Humanas e Sociais e uma da habilitação em Ciências da Natureza), tais estudantes integralizaram pelo menos 50% das atividades de formação no curso. Como considerações, viu-se que as estudantes enfatizaram que a Educação Básica deixou lacunas em sua formação, a exemplo no âmbito da leitura e interpretação de texto, bem como no domínio de conhecimentos relacionados à disciplina de matemática. Expuseram que o curso, principalmente por meio dos professores e coordenação de curso, é determinante para a superação de suas dificuldades de aprendizagem. Reforçaram o caráter humanístico vivenciado ao longo do processo formativo na LEDOC/UFERSA. Em relação à universidade, frisaram que há iniciativas, como o suporte psicológico ofertado por um setor na instituição, os programas de bolsas permanência, auxílio didático-pedagógico e monitoria, entre outros, que são essenciais para sanar suas limitações, porém, registraram que há a necessidade de se pensar em ações mais direcionadas para as especificidades das dificuldades de aprendizagem de cada estudante.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Formação de Professores. Licenciatura em Educação do Campo. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This course conclusion work has as its object of study the learning difficulties of students of the Interdisciplinary Degree in Rural Education at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). As a problem question, it was defined: what learning difficulties are experienced by LEDOC/UFERSA students in the training process at LEDOC/UFERSA? The following general research objective is highlighted: to think about the learning difficulties of LEDOC/UFERSA students in Higher Education. This general objective is accompanied by three specific objectives, which are: (i.) identify how training in Basic Education contributes (or not) to learning in Higher Education; (ii.) understand the learning difficulties that LEDOC/UFERSA students have in Higher Education; and (iii.) analyze whether there are initiatives developed in Higher Education that contribute to overcoming the learning difficulties of LEDOC/UFERSA students. The research used a qualitative approach, was characterized as field research and used a questionnaire composed of open questions as a data production technique. Four self-declared female students from the aforementioned degree participated in the study (three from the Human and Social Sciences major and one from the Natural Sciences major), these students completed at least 50% of the training activities in the course. As considerations, it was seen that the students emphasized that Basic Education left gaps in their training, for example in the area of reading and interpreting text, as well as in the domain of knowledge related to the subject of mathematics. They explained that the course, mainly through the teachers and course coordination, is crucial for overcoming their learning difficulties. They reinforced the humanistic character experienced throughout the training process at LEDOC/UFERSA. In relation to the university, they stressed that there are initiatives, such as psychological support offered by a sector at the institution, permanence scholarship programs, didactic-pedagogical assistance and monitoring, among others, that are essential to remedy their limitations, however, they noted that there are the need to think about actions that are more targeted towards the specificities of each student's learning difficulties.

Keywords: Learning difficulties. Teacher training. Degree in Rural Education. Teaching-learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Organização do questionário utilizado como técnica de produção dos dados.....	23
----------	---	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Centro Acadêmico
ENERA	Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária
LEDOC	Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo
MST	Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EDUCAÇÃO DO CAMPO – APONTAMENTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS	14
2.1	Educação do Campo: a história.....	14
2.2	Educação do Campo e Dificuldades de Aprendizagem.....	16
3	METODOLOGIA DO ESTUDO.....	20
3.1	A pesquisa qualitativa.....	20
3.2	A pesquisa de campo.....	21
3.3	O questionário.....	22
4	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA LEDOC/UFERSA.....	26
4.1	(Não) Contribuições da Educação Básica para a aprendizagem no Ensino Superior.....	26
4.2	Principais Dificuldades de Aprendizagem de Estudantes da LEDOC/UFERSA.....	29
4.3	Iniciativas desenvolvidas no Ensino Superior que visam a superação das dificuldades de aprendizagem.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar a graduação, na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC), senti muitas dificuldades na aprendizagem, por vir de um ensino básico com lacunas. Não obstante, percebi que não só eu, mas que a maioria dos colegas sentiram o mesmo. Na disciplina de Pesquisa III, o professor nos orientou a fazer um artigo, foi onde surgiu a ideia de estudar, em primeiro momento, as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). Desse artigo, emergiu o desejo de fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema.

Ao ingressarmos no curso, passamos por muitas dificuldades, além das dificuldades na aprendizagem, também há outras questões como a dimensão financeira e psicológica. A partir disso, surgiram questionamentos sobre como está sendo a aprendizagem no Ensino Básico e por que os alunos estão chegando à universidade com dificuldades na aprendizagem, o que está sendo feito para superar essas dificuldades, entre outros aspectos. Esta pesquisa tem como enfoque central o seguinte problema de investigação: quais as dificuldades de aprendizagem são vivenciadas por estudantes da LEDOC/UFERSA no processo formativo no curso?

O processo formativo dos estudantes no Ensino Superior é muito importante para suas vidas profissionais, para o seu desenvolvimento intelectual e crítico. A entrada na universidade marca um momento de grandes mudanças na vida dos estudantes. É notório nos alunos recém-ingressantes na faculdade, a euforia, a alegria e o alívio de não ter mais que passar por todas as pressões impostas pela sociedade no que toca alcançar o Ensino Superior, mas com isso vem também frustrações vivenciadas, algumas vezes, em sua aprendizagem, pois muitos vêm de uma Educação Básica de péssima qualidade, em que aprenderam com métodos pedagógicos tradicionais e acríticos. Nesse rol, a leitura foi pouco praticada, a teoria (na maior parte, vivida nas “velhas aulas” expositivas) se fez dicotômica da prática (Medeiros; Dias; Olinda, 2020).

Ao chegar em uma universidade, muitos ficam impactados por não saberem lidar com essa nova percepção de aprender e precisam correr contra o tempo para recuperar aquilo que não foi aprendido. Com isso, acabam sofrendo pressões de natureza psicológica, sendo necessária uma atenção para os estudantes recém-ingressantes. A universidade, como diz Cunha e Carrilho (2005, p. 215):

Deveria ter atenção especial a alunos recém-chegados ao ensino superior, a universidade deveria implementar programas de intervenção psicopedagógica que pudessem facilitar a adaptação acadêmica e minimizar o impacto educacional da universidade nesses estudantes.

Nesse lastro, os estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, por serem do perímetro rural e terem uma educação distante de suas realidades com menos oportunidades (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2022), por serem de classe econômica menos favorecida e terem um ensino público de má qualidade, muitas vezes, têm um pouco mais de dificuldade ao chegarem em uma universidade. Por ser graduanda da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e perceber não só a mim, mas identificar também meus colegas com dificuldades na aprendizagem, pensamos em pesquisar sobre o referido tema neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse aspecto se fez como motivante em mim, articulando-se ao que pontifica Severino (2000, p. 145):

[...] em ‘qualquer pesquisa, em qualquer nível, exige-se do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passe a fazer parte de sua vida’; a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito.

Sinalizados esses delineamentos, pontuamos o seguinte objetivo geral de pesquisa, acompanhado de três objetivos específicos. São eles:

Objetivo geral:

- Pensar sobre as dificuldades de aprendizagem de estudantes da LEDOC/UFERSA no Ensino Superior.

Objetivos específicos:

- Identificar como a formação na Educação Básica contribui (ou não) para a aprendizagem no Ensino Superior;
- Conhecer as dificuldades de aprendizagem que os estudantes da LEDOC/UFERSA possuem no Ensino Superior;
- Analisar se há iniciativas desenvolvidas no Ensino Superior que contribuem para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes da LEDOC/UFERSA.

A perspectiva deste trabalho, de natureza monográfica, é adentrar, de forma breve, nos aspectos condicionantes à aprendizagem na Educação Básica até o Ensino Superior. É importante o aprofundamento sobre esse tema no sentido de erguermos um debate acerca dessas dificuldades, pois oportunizará conhecimentos para a formação acadêmica dos

licenciandos e para que os docentes venham conhecer essas dificuldades e saibam lidar com elas.

Traçada esta introdução, organizamos o restante do texto em mais três seções e as considerações finais. Na seção seguinte, adentramos em um debate de natureza teórica sobre a Educação do Campo. A intenção é situar o leitor a respeito da perspectiva epistemológica deste estudo. No segundo momento, debatemos a dimensão metodológica da pesquisa, no fito de esclarecermos os principais elementos da metodologia da investigação. Na terceira seção, dialogamos com os dados produzidos na pesquisa. Nas considerações finais, sintetizamos os principais aspectos apreendidos na investigação.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO – APONTAMENTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Esta seção discorre teoricamente sobre aspectos e conceitos que envolvem o presente trabalho de conclusão de curso. Assim, debate acerca da Educação do Campo e das dificuldades de aprendizagem.

2.1 Educação do Campo: a história

A Educação do Campo nasceu com o intuito de melhorar a educação dos povos do campo, pois ela era desenvolvida no campo, porém, não era uma educação que enaltecia as riquezas e a diversidade do campo e de seus povos. Ela era desenvolvida de forma bancária, por meio da qual o professor deposita seu conhecimento, sem levar em consideração o conhecimento dos povos do campo. Assim, surgiu o Movimento Nacional por uma Educação do Campo, seu intuito principal foi de construir escolas para atuarem em uma perspectiva de educação emancipatória no campo.

Nas escolas do campo a aprendizagem seria totalmente diferente da anterior (escola da cidade), o campo e os valores de seus povos seriam foco da aprendizagem, o professor não seria um depositador de conhecimento, a relação aluno-professor seria por meio da troca de conhecimentos, fazendo com que o aluno também pudesse trazer seus conhecimentos para o momento na aula. Então, surge essa diferença de uma escola *no* campo, que seria essa escola que está no campo, mas não aproveita o conhecimento dos povos e da comunidade, é uma escola tradicional como da cidade, já a escola *do* campo, seria justamente a escola que tem como foco enaltecer e utilizar os conhecimentos dos povos do campo, para que eles desenvolvam seu aprendizado.

Assim, foi pensando nessa aprendizagem *do* campo que os povos do campo iniciaram um movimento e se reuniram em uma Conferência Nacional visando uma educação de qualidade para o campo. Como diz Munarim (2008, p. 59):

Os meados da década de 1990 se constituem o momento histórico em que começou a nascer o que estou chamando de Movimento de Educação do Campo no Brasil. Nesse contexto, o I ° Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (I ° ENERA), realizado em julho de 1997, na Universidade de Brasília, pode ser eleito como fato que melhor simboliza esse acontecimento histórico. O Manifesto das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária ao Povo Brasileiro, lançado na ocasião do evento pode ser considerado a certidão de nascimento.

Por volta de 1990 começou o movimento educacional dos povos do campo, mas foi somente em 1997 que aconteceu o primeiro encontro nacional, onde discutiu-se sobre as políticas públicas para o campo, sobre escolas de qualidade para o campo e dentro desse encontro surgiu a ideia da “Primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo”, onde foi reafirmado o que foi discutido no I ENERA. Conforme Caldart (2008, p. 16):

Na 1ª Conferência, reafirmamos que o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos. Também foram denunciados os graves problemas de falta de acesso e de baixa qualidade da educação pública destinada à população trabalhadora do campo. Discutimos propostas, socializamos experiências de resistência no campo e de afirmação de um outro projeto de educação. De lá para cá o trabalho continuou pela articulação nacional *Por uma Educação do Campo*, que seguiu nas mobilizações nos estados e no debate com a sociedade, levando esta mensagem especialmente para outros movimentos sociais e para as educadoras e os educadores do campo (grifos da autora).

A partir dessa primeira conferência, que ocorreu em 1998, tivemos um dos pilares para as conquistas dos povos do campo, pois foi a partir dela que surgiram com mais convicção as lutas pelas políticas públicas para o campo, principalmente no que toca à Educação Básica do Campo, porém, esse foi só o início, uma vez que o intuito seria ampliar o acesso à educação para além da Educação Básica, alcançando o nível superior e os espaços de educação não formal.

Como fruto da luta do referido movimento, em 2007, surgiu a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) visando formar professores para atuar nas escolas do campo, os quais serão capazes de entender a realidade social e cultural específica de quem vive no e do campo, e realizar uma aprendizagem significativa de acordo com a realidade de cada comunidade rural. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso da LEDOC/UFERSA, o intuito do curso é:

Formar educadores(as) para atuação na Educação Básica aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis que estimulem a permanência das populações no campo e a convivência com o semiárido (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2013, p. 11).

Entendemos que a formação de professores para atuar no campo é de extrema importância para uma melhor aprendizagem dos povos do campo, os professores formados nas LEDOC serão auxiliadores dessa aprendizagem, conduzindo os sujeitos do campo a pensarem criticamente a realidade e suas vidas.

2.2 Educação do Campo e Dificuldades de Aprendizagem

No Brasil, a maioria dos alunos que estudam em escolas públicas sai dessas escolas com lacunas na aprendizagem, pois a educação em nosso país não tem sido prioridade e, com isso, ao concluir a Educação Básica os alunos saem com uma defasagem na sua formação básica. De acordo com o Ministério da Educação, “7 de cada 10 alunos do Ensino Médio tem nível insuficiente em português e matemática” (Brasil, 2018), ou seja, os alunos estão saindo do Ensino Básico com déficits na aprendizagem. Isso traz muitas dificuldades para o sujeito ao tentar ingressar em uma universidade pública, muitos nem conseguem ingressar, quando conseguem chegar à universidade, além de enfrentarem dificuldades financeiras, conforme relatamos anteriormente, pois a maioria desses alunos é de famílias com renda econômica baixa, eles também enfrentam dificuldades na aprendizagem por não terem tido a oportunidade de uma Educação Básica de qualidade.

De acordo com Osti (2012 p. 47):

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança [pelo sujeito], como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (Transtorno de Déficit de Atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar.

As dificuldades de aprendizagem envolvem muitos aspectos, tanto intrínsecos como extrínsecos ao sujeito, vai mais além da capacidade mental/intelectual do sujeito, envolvem tudo o que está ao seu redor e que dificulta seu progresso, em termos de aprendizagem. Por isso, é necessário que a Educação Básica seja estruturada para receber todos os sujeitos e possa lidar com cada um e auxiliá-los a desenvolver sua aprendizagem. A realidade é que muitos professores não estão qualificados para a profissão, pois além de terem uma formação acadêmica eles precisam ser um professor observador, para perceber a dificuldade dos alunos e poder ajudá-los. Outra vez, Osti argumenta (2012, p. 55 – 56):

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado.

O professor precisa estar atento para perceber as dificuldades dos alunos e poder ajudá-los, porém, são poucos os docentes que conseguem ajudar o seu aluno, pois é algo que está além do ensinar o conteúdo e ser um bom profissional, mas é ser humano, é olhar para o outro e querer o bem e ajudar esses sujeitos a estarem na sociedade como sujeitos críticos e reflexivos. Mas não só o professor precisa estar qualificado para o trabalho com a educação, todos que participam desse processo precisam estar preparados para atender aos diferentes públicos, pois em muitos casos não é só a dificuldade na aprendizagem, mas é algo além, como problemas familiares, financeiros, doenças, etc. Tudo isso, implica na aprendizagem e nas dificuldades que possam emergir.

Trazendo essa discussão para os povos do campo, o grau de dificuldade aumenta, pois os camponeses são pessoas esquecidas pelo Estado e na sua formação básica enfrentam bastante dificuldades, uma vez que, em muitas comunidades não têm escolas e se existem, ofertam no máximo até o Ensino fundamental, anos iniciais, e não são escolas *do* campo que trabalham a realidade de seus povos, mas são escolas que estão *no* campo, as quais educam na mesma perspectiva da cidade (Medeiros; Gomes; Nascimento, 2023). Com isso, a aprendizagem se torna difícil e além da dificuldade na aprendizagem, os estudantes enfrentam a distância para irem às escolas, alguns têm que “pegar” ônibus todos os dias para ir para a cidade estudar, muitos ônibus se encontram sem acessibilidade, conforto e segurança, entre outros aspectos.

Por esses motivos, a luta do Movimento Nacional de Educação do Campo se intensificou durante décadas. Enfatizamos também que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST é considerado o movimento social de grande importância para o surgimento do Movimento Nacional de Educação do Campo e pela luta da Educação do Campo no Brasil, articulado com outros movimentos e organizações sociais (Medeiros; Gomes; Nascimento, 2023).

Esses movimentos sociais têm fortalecido o Movimento Nacional por uma Educação do Campo, assegurando historicamente a implementação da Política Nacional de Educação do Campo, resguardando a educação pública como direito social aos sujeitos do campo. Vale dizer que muitas conquistas já foram materializadas, a exemplo da ampliação dos cursos de educação superior para as populações do campo, quer por meio de projetos de formação específicos, quer por meio de ações permanentes como os cursos LEDOC, porém, ainda há muito para ser conquistado para que as futuras gerações quando chegarem na universidade não sintam tantas dificuldades na aprendizagem. Dessa maneira, a luta desses movimentos sociais tem sido contínua para que a Educação do Campo se torne cada vez melhor.

Muitos camponeses necessitam de um olhar sensível, em termos de educação. No Ensino Superior, contexto desta pesquisa, não é diferente. Por não terem uma escolarização básica com qualidade, entendemos que eles se evadem ou abortam o desejo de seguir em determinada profissão, uma vez que as dificuldades de aprendizagem minam suas motivações. Para Osti (2012, p. 33), a aprendizagem envolve:

[...] um processo constante de equilíbrio e desequilíbrio, uma reorganização interna do que é assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos. Na ampliação das habilidades de natureza diversa de um sujeito. No seu crescimento.

Novamente, frisamos que as mudanças na vida dos estudantes recém-chegados à universidade causam a alegria para prosseguirem em busca de uma profissão. A euforia, o contentamento e o alívio de não ter mais que passar por todas essas pressões impostas pela sociedade são importantes para a sua realização, porém, com isso vêm as frustrações que durante cada dia enfrentam os estudantes vindos de outras cidades, em se perceberem como independentes e responsáveis por si e também pelo local onde vivem, muitas vezes.

Durante esse período de transição que causa um grande impacto na vida dos estudantes é necessário bastante cuidado e apoio dos familiares e amigos, pois pode acontecer que devido às pressões que se dão pelo novo ambiente, pelas exigências que a universidade lhes impõe a saúde mental dos mesmos fique abalada, o que pode causar sérios problemas como a depressão e a ansiedade.

Ratificamos que a transição para o Ensino Superior é uma etapa crucial na trajetória escolar dos estudantes e que pode significar um período crítico para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, não se confinando, assim, a uma simples transição de ano letivo. São muitos os estudos que apresentam a importância de cuidar dos estudantes ao ingressarem nas instituições de ensino superior e de todo o percurso de sua vida acadêmica. Como sugerem Cunha e Carrilho (2005, p. 216), “precisamos olhar o estudante de forma diferenciada e acolhedora, principalmente no momento do seu ingresso no curso superior, por ser o primeiro ano de graduação um período crítico para o seu desenvolvimento e ajustamento acadêmico”.

Além de compreender as dificuldades dos alunos e o processo de aprendizagem, vislumbramos, por meio do presente estudo, saber se a universidade tem feito algo para que esses alunos que chegam com dificuldades têm um apoio no referido espaço acadêmico para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas.

Um estudo foi realizado por Ferreira e Fernandes (2015) na Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), Portugal, com estudantes que abandonaram ou que estavam pensando em abandonar o Ensino Superior. Inicialmente, a intenção era aplicar um questionário com perguntas fechadas com 1445 estudantes que foram identificados pelos serviços académicos que estavam com a matrícula anulada ou em risco de abandono, sendo utilizado o e-mail para enviar o questionário a esses discentes, porém, só obteve-se o retorno de 332 estudantes, filtrando os motivos que fazem os estudantes desistirem. Os dados produzidos evidenciaram que dois motivos são mais recorrentes, o econômico e a aprendizagem, como podemos analisar, conforme as autoras.

Em relação a fatores que influenciaram o abandono dos estudantes, o item aspetos económicos é o mais valorizado pelos estudantes (6,21). Há, todavia, aspetos relacionados com os processos de ensino-aprendizagem que são também muito valorizados pelos estudantes, como é o caso dos métodos de ensino/aprendizagem (5,72) e as modalidades/métodos de avaliação (5,68). Também a disponibilidade dos professores e a adequação das unidades curriculares ao curso, ambos pontuados com 5,64, são itens a que os estudantes dão bastante importância, seguidos dos aspetos profissionais (5,46). A aquisição de bolsa de ação social escolar (5,28) e o recurso a empréstimo bancário (4,97) são aspetos também muito pontuados. Com valores dentro do nível 3, surgem os itens ambiente académico (3,79), instalações onde decorre a atividade letiva (3,75), relacionamento com os colegas (3,55), integração na FEP (3,29), infraestruturas de apoio (3,21), aspetos familiares (3,16), abertura e fecho das instalações (3,04) (Ferreira; Fernandes, 2015, p. 191).

Pelo que vemos, são muitos os fatores que implicam no desenvolvimento académico dos alunos. Todos eles, são, de alguma maneira, um mecanismo que dificulta a aprendizagem no Ensino Superior, ocasionando a desmotivação e o desejo ou não de prosseguir com os estudos nesta etapa educacional.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Nesta seção, abordaremos sobre a metodologia que traçamos para este estudo. A metodologia é o caminho pelo qual trilhamos para produzirmos os dados na pesquisa. A partir dela, desenvolvemos o estudo. É na metodologia que o pesquisador coloca toda sua inspiração para como a pesquisa será desenvolvida, ele traz a dimensão teórico-metodológica, que inclui os diferentes procedimentos no real desenvolvimento da pesquisa. Minayo (2007 p. 16), complementa:

Da forma como tratamos neste trabalho, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Assim, todo estudo científico tem sua metodologia.

A metodologia é desenvolvida a partir das questões norteadoras, que se dão pelos problemas e interesses em comum na sociedade. Geralmente, essas questões surgem por inquietações sociais, tal como demarcamos na introdução desta monografia. Minayo (2007 p. 18), diz: “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta [...]”, essa pesquisa não começou de forma diferente, ela surgiu por meio de uma inquietação: as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da LEDOC/UFERSA, fruto de nossa vivência na graduação.

Assim, com o objeto de estudo delineado, traçamos um caminho a percorrer, o qual confere a metodologia da pesquisa. Nas próximas subseções há aspectos que a formam, a exemplo da abordagem de pesquisa, do tipo de estudo, da técnica de produção de dados e dos sujeitos pesquisados.

3.1 A pesquisa qualitativa

Esta pesquisa fez uso da abordagem qualitativa, pois tem como objetivo pensar sobre as dificuldades de aprendizagem de estudantes da LEDOC/UFERSA no Ensino Superior. O foco caminhou para as dificuldades de aprendizagem e como elas estão sendo sanadas. Essa abordagem facilita a compreensão da realidade de cada discente e não quantifica a realidade investigada. Segundo Minayo (2007) e Medeiros, Varela e Nunes (2017), a intenção com a abordagem qualitativa é a compreensão do objeto investigado.

A abordagem qualitativa vem sendo desenvolvida, de forma geral, para que possamos aprofundar temas diversos da sociedade, para obter compreensões mais complexas dos

problemas sociais e de ideias, dos comportamentos, o porquê dos fenômenos sociais, etc. Por essa razão, o objetivo desta pesquisa nos levou à abordagem qualitativa, pois através dessa abordagem conseguimos materializar nossas intenções no estudo.

Como diz Minayo (2007, p. 21 – 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa seguiu por meio da abordagem qualitativa, pois vislumbramos captar a dimensão subjetiva e experiencial de cada discente, o que enfrentou com relação às suas dificuldades de aprendizagem. É seguindo com essa abordagem qualitativa que entendemos as questões dos discentes, pois o nosso intuito não é trazer a quantificação de suas vivências no Ensino Superior, mas com a abordagem qualitativa buscamos compreender a condição social de cada aluno que participou da pesquisa. Assim, conseguimos trazer um significado e uma ligação social com as dificuldades de aprendizagem que viveram na universidade e em seus processos formativos.

De acordo com Minayo (2007), a pesquisa que segue com a abordagem qualitativa, permite que o pesquisador consiga compreender os fatores sociais de forma mais profunda, conhecendo a raiz dos problemas, esse é o nosso objetivo, não só entender quais são as dificuldades dos discentes, mas de onde elas vêm e como estão sendo sanadas, ou como poderiam ser resolvidas. A abordagem qualitativa nos proporcionou uma leitura dialógica na pesquisa no que toca ao nosso problema investigativo.

3.2 A pesquisa de campo

Chegando nesta subseção, nos veio um questionamento: o que entendemos por pesquisa? Minayo (2007, p. 17), entende que a pesquisa é “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. A pesquisa científica começa com um “problema da vida prática”. E ao observamos esse problema, é que surge a pesquisa de campo, para entendermos onde começou o problema, como as pessoas estão passando por isso e quais as possíveis soluções para esse problema. Na pesquisa de campo, segundo a autora, o pesquisador adentra no ambiente social em que o problema se presencia.

O tema da pesquisa está diretamente conectado a nossa experiência de formação na LEDOC/UFERSA, pois foi a partir das nossas dificuldades de aprendizagem e dos meus colegas de curso que pudemos observar.

A pesquisa de campo se fez neste estudo pelo contato direto com os estudantes na LEDOC/UFERSA, ou seja, o *lócus* do estudo condiz ao próprio curso, ao ambiente social em que interagem os participantes do estudo. A partir dele, produzimos os dados em interação direta com a realidade social, de forma sistematizada, com fins na produção do conhecimento no contexto de formação.

Vale dizer, conforme Minayo (2007), que uma característica da pesquisa de campo é o contato contínuo com o espaço em que o problema de pesquisa se fez presente. No nosso caso, esse contato se deu desde o momento inicial de formação no curso até o instante de desenvolvimento da pesquisa.

3.3 O questionário

Como técnica de produção de dados para esta pesquisa organizamos um questionário com nove questões abertas que visaram produzir dados perspectivando atingir nossos objetivos do estudo. Além disso, foram acrescentadas algumas questões complementares para obter informações pessoais sobre os participantes da pesquisa, no fito de conhecê-los. O intuito do questionário, segundo Gil (1989), é obter dados para o estudo e chegar ao objetivo central do mesmo.

Gil (1989, p. 24), declara:

Pode-se definir o questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário é mais objetivo do que outras técnicas de produção de dados (como a entrevista e a observação), com isso o pesquisador deve ser mais cuidadoso com a elaboração das questões, para que não fiquem lacunas que comprometam o processo de construção dos dados. É necessário identificar o que se quer com a pesquisa, em qual ponto se quer chegar, quais são, de fato, os objetivos da pesquisa e usá-los para nortear os questionamentos, bem como trazer no questionário as perguntas que contemplem todo o corpo de objetivos da pesquisa.

Farias, Nunes e Nóbrega-Therrien (2010, p. 79), aludem:

De antemão, é preciso ter claro exatamente ‘o que’ se quer saber, no que contribui retomar o problema e os objetivos registrados no plano de pesquisa. Com este foco em vista, ponha-se o trabalhador da ciência a pensar sobre pautas/temas que devem ser contemplados nas indagações a serem feitas aos sujeitos do estudo.

Por meio do questionário, conseguimos desenvolver a pesquisa e produzir os dados necessários à mesma. O questionário foi aplicado com quatro estudantes do Curso LEDOC/UFERSA. Os quatro estudantes foram selecionados considerando sua disponibilidade e já terem integralizado pelo menos 50% do curso. Assim, participaram da pesquisa, um estudante do 5º, do 6º, do 7º e do 8º período (representando, uma vez que muitos estudantes da LEDOC não estão “nivelados”).

A organização do questionário se deu a partir dos objetivos específicos do estudo, ele foi elaborado no google formulário com três questões para cada objetivo específico da pesquisa, totalizando nove questões. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1: Organização do questionário utilizado como técnica de produção dos dados

ORGANIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	
Objetivo Geral do Estudo	
Pensar sobre as dificuldades de aprendizagem de estudantes da LEDOC/UFERSA no Ensino Superior.	
Objetivos Específicos do Estudo	Questões para atingi-los
Identificar como a formação na Educação Básica contribui para a aprendizagem no Ensino Superior;	- O que você entende por dificuldades de aprendizagem? Quais as principais dificuldades de aprendizagem você vivenciou na Educação Básica? - Você considera que a formação na Educação Básica contribuiu para a sua aprendizagem no Ensino Superior? Se sim, de que forma? - Você considera que a Educação Básica deixou lacunas na sua aprendizagem? Se sim, quais as principais?

• Conhecer as dificuldades de aprendizagem que os estudantes da LEDOC/UFERSA possuem no Ensino Superior;	1. Quais as principais dificuldades de aprendizagem vivenciou durante sua formação na LEDOC/UFERSA? 2. Como você avalia a atuação dos professores da LEDOC/UFERSA em relação ao trabalho com as dificuldades de aprendizagem dos alunos? 3. As dificuldades de aprendizagem permaneceram ou diminuíram ao longo do seu processo de formação? Quais?
• Analisar se há iniciativas desenvolvidas no Ensino Superior que contribuem para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes da LEDOC/UFERSA.	1. Você tem ou teve algum apoio da universidade para sanar suas dificuldades de aprendizagem? Narre sobre o aspecto. 2. Além da universidade, recebeu apoio de outra instância (como família ou colegas) para ajudar a sanar suas dificuldades de aprendizagem? Você tomou alguma iniciativa para sanar suas dificuldades de aprendizagem? 3. Como você acredita que a universidade poderia auxiliar os estudantes com dificuldades de aprendizagem? Dê sua opinião.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O questionário foi desenvolvido no ano de 2023 nos meses de abril e maio. Conforme dizemos, participaram da pesquisa quatro alunos da LEDOC/UFERSA (três da habilitação em Ciências Humanas e Sociais e um da habilitação em Ciências da Natureza), eles responderam ao questionário por meio do google formulário. O link do questionário foi enviado por e-mail para os participantes para que eles declarassem suas perspectivas.

Vale notificar, outra vez, que a escolha dos participantes para o estudo deu-se considerando o objetivo do estudo. Assim, pensamos em quatro estudantes, um de cada período diferente que já tivessem vivido pelo menos 50% da formação, para compreendermos e nos aprofundarmos no estudo. Não escolhemos participantes específicos. Os convidamos por meio do grupo geral do Curso no aplicativo WhatsApp e deixamos que eles se disponibilizassem a participar. Se disponibilizaram quatro participantes que se autodeclararam mulheres. Elas possuem idades diferentes e estão vivenciando períodos formativos diferentes na licenciatura.

Por último, pontuamos que utilizamos do Termo de Consentimento Livre Esclarecido por meio do qual houve a autorização formal para a participação dos sujeitos na pesquisa. Além disso, dialogamos com os participantes sempre que elas tiveram dúvidas, bem como esclarecemos todos os procedimentos realizados na pesquisa presencialmente em um momento em que dialogamos com elas. Na seção seguinte, há a análise que realizamos.

4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA LEDOC/UFERSA

Nesta seção, exporemos a análise a partir dos relatos de cada aluna que participou deste trabalho monográfico. Busca compreender suas declarações e contextualizar à realidade das mesmas com o tema desta pesquisa. Com o questionário, conseguimos perceber que a Educação Básica pública deixa lacunas na aprendizagem das alunas, as quais dificultam, inclusive, sua permanência no Ensino Superior. Adentremos na análise.

4.1 (Não) Contribuições da Educação Básica para a aprendizagem no Ensino Superior

Inicialmente, conseguimos observar nas declarações das discentes sobre o que seriam as dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, entendemos que as dificuldades nascem, muitas vezes, pela falta de algo, a exemplo, a falta de professores qualificados para lidar com as dificuldades dos alunos, a falta de professores com formação nas disciplinas específicas, a falta de foco do aluno, a falta de recursos educacionais por parte dos governantes, entre outros. As discentes 1 e 2 declararam:

Dificuldade na aprendizagem é quando mesmo estudando o conteúdo, você não consegue compreendê-lo. No ensino básico, eu sempre senti dificuldade na disciplina de matemática, de fixar o conteúdo e de conseguir me concentrar durante as aulas de matemática (Estudante 1¹, Mossoró, 2024).

É a defasagem no ensino, sem professores para as matérias (Estudante 2, Mossoró, 2024).

A estudante 1 relatou que uma dificuldade de aprendizagem condiz a quando o aluno, mesmo estudando o conteúdo, não consegue assimilá-lo. Assim, sendo necessário analisar o que está por trás dessa limitação. Acrescentamos que uma dificuldade de aprendizagem não depende somente do aluno e da instituição de ensino, está ligada a todo um contexto de vida, muitas vezes (Osti, 2012). Há estudantes que podem também ter uma dificuldade na aprendizagem pelo fato de algum problema neurológico, outros a têm pelo seu contexto social, ser oriundo de uma família com baixa renda ou por morar longe da instituição de ensino, por não se alimentar direito, entre outras (Medeiros; Gomes; Nascimento, 2023).

¹ Visando preservar a identidade das estudantes que participaram do estudo, as nominaremos de estudantes 1, 2, 3 e 4, seguindo os protocolos éticos da pesquisa com seres humanos. Destacamos também que fizemos pequenos ajustes na linguagem dos registros das estudantes, visando adequá-los à norma culta.

Além dessas questões do contexto da vida dos alunos, temos o contexto escolar que pode não ajudá-los a desenvolver sua aprendizagem com eficácia. A ausência de trabalho pedagógico que contribua para um ensino de qualidade é um exemplo. A declaração da estudante 2 caminha nesse sentido.

Indagamos as estudantes sobre a contribuição da Educação Básica em sua aprendizagem. Sobre esse aspecto, as estudantes 3 e 4 apresentaram suas considerações:

No meu caso, sempre foi um grande desafio aprender a matemática. Até hoje têm muitas contas e cálculos que não sei fazer (Estudante 3, Mossoró, 2024).

As minhas maiores dificuldades no ensino básico foram a leitura e o desenvolvimento dela, já que a escola e os professores não sabiam trabalhar bem em mim esse problema (Estudante 4, Mossoró, 2024).

Para nossa surpresa, quando questionadas sobre a contribuição da Educação Básica para a aprendizagem dos estudantes, vimos que as quatro não as descreveram. Ao contrário, conseguimos perceber dificuldades de aprendizagem que vivenciaram nessa etapa educacional. Tais dificuldades se fizeram em aspectos elementares, que sem eles se torna mais difícil avançar na aprendizagem. As alunas relataram dificuldades na leitura, na interpretação de texto e na matemática (principalmente). Ou seja, em elementos básicos nos processos de ensino. Desse modo, vimos que as dificuldades de aprendizagem iniciam desde muito cedo, tal como relataram.

Por não serem sanadas, essas dificuldades caminham para o Ensino Superior. Aspectos cruciais, como a interpretação de texto e fazer cálculos básicos, que deveriam ser aprendidos no Ensino Fundamental, dificultam o processo formativo na universidade. Em relação aos motivos, as discentes pontificaram que em algumas situações não havia professores e em outras os professores não conseguiam lidar com a dificuldade de aprendizagem dos alunos. Essa conjuntura é notificada por Barbosa (2015).

De maneira geral, concebemos que os professores necessitam saber lidar com as dificuldades dos alunos de acordo com a realidade de cada um, tendo em vista o que se declara na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como outros documentos normativos no país (Brasil, 1996; Brasil, 2014), que o professor precisa saber conduzir o trabalho docente atentando à diversidade da sala de aula, buscando garantir a aprendizagem de forma que atenda a necessidade de todos os estudantes.

No entanto, é necessário demarcar que o professor precisa ter o apoio dos governantes, pois vemos um descaso do governo para com a comunidade escolar ao longo do tempo, onde um professor ensina a 30 alunos em uma mesma sala de aula. Nos indagamos: como pode um

professor lidar com a realidade de cada aluno e ter sucesso com sua aprendizagem? Sem o apoio adequado a aprendizagem permanece como está.

Além disso, há os desafios profissionais da docência no Brasil. Muitos professores trabalham em dois expedientes por questões salariais. Isso faz com que ele acabe não conseguindo planejar e fazer o seu melhor. Assim, se não há qualidade para atuação profissional e de vida do professor, também não haverá um profissional que realize seu trabalho com qualidade.

Barbosa (2015, p. 121) tonifica:

[...] temos que levar em conta que as condições salariais e ambientais não têm favorecido o trabalho do professor. As salas de aulas com muitos alunos, a falta de materiais e também a falta de apoio ao professor por parte da coordenação pedagógica são fatores que comprometem o trabalho do docente.

Se faz necessário que o professor seja visto e reconhecido, porém não apenas com discurso político, mas com soluções reais para a vida deles, pois assim veremos profissionais mais focados no seu trabalho e conseguindo equilíbrio com as outras áreas de sua vida. O professor necessita de formação continuada para lidar com as diferenças de cada aluno, também precisa de recursos necessários para desenvolver seu trabalho docente e necessita de que a dimensão pedagógica passe por modificações em que o formato das turmas na escola pública deve ser modificado, pois turmas com 30 (ou mais) alunos não são possíveis para que o professor consiga exercer seu papel docente com excelência. É fundamental que as turmas sejam menores para que os resultados sejam melhores.

Entendemos, sem dúvidas, em virtude de nossa experiência estudantil, que a Educação Básica pública tem sua contribuição para que os discentes cheguem ao Ensino Superior, porém, é perceptível que ela deixa lacunas, muitos alunos não chegam ao Ensino Superior e os que chegam enfrentam muitas dificuldades, pois a Educação Básica apresenta suas limitações. Nesse lastro, textualizamos os escritos dos estudantes 1 e 4:

Sim, devido um professor de matemática, eu adquiri um bloqueio em relação à matéria (Estudante 1, Mossoró, 2024).

Sim, o ensino na Educação Básica não prepara o aluno para entrar no Ensino Superior, tanto os professores como a escola, em geral, não dão para esse aluno o suporte para eles ingressarem no ensino superior deixando lacunas com as quais o aluno tem que praticamente se adequar e aprender sozinho (Estuante 4, Mossoró, 2024).

No espaço onde os alunos deveriam desenvolver sua educação, muitos desenvolvem bloqueios por falta de professores qualificados, por falta de professores especializados para as

matérias específicas, como aludiu a discente 4. Em verdade, a Educação Básica não qualifica muitas vezes o alunado para o Ensino Superior.

Quando chega na universidade, o aluno precisa se adequar a um novo espaço totalmente diferente do que estava acostumado, com uma didática e organização do trabalho pedagógico totalmente diferentes, com regras nunca vistas antes. Um exemplo, condiz ao fato de no Ensino Básico os alunos estão acostumados a fazerem atividades tal qual o livro didático ou a atividade do professor. Ao chegar na universidade, nos deparamos com um novo contexto, onde precisamos desenvolver nosso pensamento crítico, produzir conhecimentos e expor para todos.

Por fim, não queremos responsabilizar o professor como único causador pelo desempenho que os alunos têm. Há uma rede composta por família, escola, professores e alunos que é fundamental para que sua aprendizagem ocorra. Com o trabalho colaborativo é que poderemos atingir êxito, minimizando as dificuldades de aprendizagem que venham a surgir na Educação Básica.

4.2 Principais Dificuldades de Aprendizagem de Estudantes da LEDOC/UFERSA

Conseguimos perceber, por meio do questionário, quais as principais dificuldades dos estudantes da LEDOC/UFERSA. Todas as estudantes relataram que a maior dificuldade é com a leitura, relacionada à interpretação textual. Na nossa opinião, isso decorre de uma Educação Básica fragilizada. Dessa maneira, os estudantes chegam na universidade com muitas lacunas, com dificuldades que já não deveriam existir, pois vivenciam no mínimo 12 anos de escolarização na Educação Básica, considerando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Ditas essas palavras, vemos que as dificuldades de aprendizagem vêm de muitos anos, as quais não foram percebidas ou trabalhadas pelos profissionais da Educação. Entendemos que tal realidade pode ser agudizada a depender da dimensão socioespacial que o estudante vivencia.

Além das dificuldades de aprendizagem, rememoramos que existem também os fatores internos e externos que atrapalham a aprendizagem. Muitos têm limitações em lidar com suas emoções, seus sentimentos, seus relacionamentos, etc. Há ainda as questões externas que, conseqüentemente, geram problemas internos, como lidar com os pais, a

família, a privação de sono, a dificuldade de chegar ao local de ensino, conforme declarou a discente 1 sobre seu processo até chegar à universidade.

Observemos:

[...] Minha chegada na universidade, tenho que me acordar duas horas antes do horário das aulas que é às 7h da manhã. Na ida e volta são quase três horas dentro de um ônibus e essa rotina é cansativa. O tipo de leitura é diferente, a escola básica vai trabalhar com textos para o aluno ler. Na faculdade são apresentados os artigos que demandam mais do aluno (Estudante 1, Mossoró, 2024).

A discente 1, ao ser questionada sobre as principais dificuldades de aprendizagem que vivenciou durante a formação acadêmica na LEDOC/UFERSA, trouxe algo externo sobre uma das coisas que atrapalham sua aprendizagem, qual seja: a rotina diária de ter que acordar cedo, passar quase duas horas dentro de um ônibus para estar na universidade às 7h. Além disso, acrescentou que o tipo de leitura é diferente. No seu olhar, na Educação Básica as atividades são mais superficiais, no Ensino Superior as leituras são mais densas e demandam mais tempo para os alunos, visando que desenvolvam o seu próprio pensamento sobre tal conteúdo. Além de terem que lidar com a mudança metodológica de aprendizagem, há o próprio ambiente universitário que é diferente a eles, acrescentamos (Pimenta; Anastasiou, 2014; Araújo; Fortunato; Medeiros, 2021).

Nesse caminho, os professores têm um papel fundamental de auxiliar os alunos na aprendizagem e ao serem questionadas acerca de como elas avaliam a atuação dos professores da LEDOC/UFERSA, em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos, elas trouxeram que a maioria dos professores soube lidar bem com elas, busca auxiliá-las com as dificuldades de aprendizagem e busca estar disponíveis para ajudarem a tirar dúvidas. Vejamos os depoimentos das estudantes 1 e 3:

Os professores da LEDOC são bem compreensivos, sempre estão disponíveis e se não estão disponíveis sempre deixam a agenda disponível para marcar um horário, para tirar dúvida, ajudar. São excelentes profissionais que entendem muito bem a realidade de cada aluno (Estudante 1, Mossoró, 2024).

Os professores da LEDOC/UFERSA são muito competentes, claro que alguns vêm contribuir e somar mais que outros. Alguns têm uma metodologia fantástica, outros ainda têm que melhorar um pouco mais (Estudante 3, Mossoró, 2024).

Segundo os registros das quatro estudantes, os professores da LEDOC/UFERSA buscam auxiliar bem os alunos, ajudando-os a superar suas dificuldades. Pelo depoimento das alunas 1 e 3 é possível perceber que eles buscam ter uma boa relação com os estudantes, se

esforçam para compreender a realidade de cada aluno. Esse aspecto é, a nosso ver, um dos pontos positivos das Licenciaturas em Educação do Campo, pois na proposta de formação docente nessas licenciaturas está a de compreender a realidade dos alunos do campo (Molina, 2017). Tal ponto é discutido durante a maior parte da graduação na LEDOC/UFERSA. Concebemos que essa comunicação entre professor e aluno é o que faz a diferença, pois como pontifica Barbosa (2015, p. 20):

Nesse sentido, há grande importância nas relações que são estabelecidas entre professor/aluno, uma vez que o próprio processo de ensino-aprendizagem envolve as relações entre sujeitos e quando não são criados mecanismos que levem a superação dos entraves que surgem no decorrer desse percurso, gera-se o sentimento de fracasso escolar que por decorrência acaba ocasionando a evasão escolar dos alunos.

Postas essas considerações, afirmamos que a relação entre o professor e o aluno é muito importante, ela vai ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a metodologia construída pelo professor tanto em relação aos conteúdos curriculares, como em relação à comunicação que ele tem com o aluno, a forma como ele se relaciona e interage, faz total a diferença na aprendizagem de seus discentes (Araújo; Medeiros; Fortunato, 2024).

No contínuo da análise, os alunos comentaram que ao chegarem na LEDOC/UFERSA conseguiram melhorar bastante no que toca as suas dificuldades de aprendizagem, pois o Curso tem a visão formativa de olhar para a realidade de cada aluno, vislumbrando ajudá-los com suas dificuldades e fazer com que os discentes se desenvolvam da melhor forma possível. Recorremos aos discursos das estudantes 1 e 3:

Diminuíram. Ao chegar na LEDOC tinha muitas dúvidas em matemática básica, e a professora [...] me orientou para ajudar com a disciplina de Física (Estudante 1, Mossoró, 2024).

Sim, com o tempo eu fui conseguindo apreender melhor as leituras que ia fazendo, conseguindo captar as ideias centrais que os autores queriam passar. (Estudante 3, Mossoró, 2024).

Ao serem questionadas se as dificuldades que tinham diminuíram no processo de formação, elas apresentaram declarações positivas: as dificuldades de aprendizagem que tinham foram melhorando ao longo da formação no curso. Elas ainda pontuaram que possuem muitas dificuldades, mas reproduziram que elas diminuíram ao longo do processo formativo na LEDOC/UFERSA.

Assim, entendemos que o curso LEDOC/UFERSA tem muito a acrescentar na vida de seus discentes, pois percebemos que, de fato, se busca compreender e trabalhar com a realidade de cada aluno, auxiliando-o no processo de ensino-aprendizagem, segundo declararam as participantes do estudo. Se frisou também que receberam ajuda dos professores e ainda da coordenação do curso, sempre que precisaram.

4.3 Iniciativas desenvolvidas no Ensino Superior que visam a superação das dificuldades de aprendizagem

Nesta última subseção, as estudantes ao serem questionadas se tiveram algum apoio da universidade para sanar suas dificuldades de aprendizagem no Ensino Superior, relataram que receberam apoio dos professores, da coordenação do curso e do centro acadêmico. O depoimento da discente 1 é elucidativo:

Quando surge alguma dúvida, eu procuro algum professor para sanar essa dúvida ou dificuldade. Quando eu não consigo conversar com algum professor, falo com a coordenadora do curso. Atualmente, faço parte do Centro Acadêmico (CA), então eu converso com a presidente do CA e procuro sempre estar informada (Estudante 1, Mossoró, 2024).

Não é somente da Universidade a responsabilidade de disponibilizar iniciativas que auxiliem os alunos com dificuldades de aprendizagem. Os próprios discentes precisam buscar a ajuda que pode ser disponibilizada para eles, como trouxe a estudante 1. Quando ela tem dificuldade, procura ajuda com o professor, se não encontra o apoio busca a coordenação do curso ou busca o centro acadêmico, instância representativa dos estudantes na instituição. Isso faz a diferença, diferentes instâncias precisam participar do desenvolvimento do estudante para que haja uma aprendizagem efetiva. Vale pontificar, não obstante, que a relação entre professor e aluno é fundamental significativa, conforme Osti e Brenelli (2013, p. 12):

Acredita-se ser muito mais importante do que o produto do processo de ensino-aprendizagem o tipo de relação construída e vivenciada no cotidiano da sala de aula. Os professores ensinam muito além do que se propõem a ensinar, assim como os alunos aprendem muito além do que os professores esperam. Estamos falando de um ensino e de uma aprendizagem afetiva, aprendido e ensinado por meio de gestos, palavras, condutas e finalmente, por representações.

Os conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula são necessários, porém a comunicação que o professor cria com o aluno traz eficiência no processo de aprendizagem, se a comunicação que o professor tem com o aluno é eficiente, o aluno aprende além do esperado.

Na nossa opinião de estudante, pontuamos que, na LEDOC/UFERSA, conseguimos ser mais afetivos, isso é um diferencial, segundo Osti e Brenelli (2013). Eles comentam como deveria ser a interação entre professor e aluno. Os professores da LEDOC/UFERSA são mais humanos, buscam observar o lado de cada aluno, a coordenação do curso também busca compreender a realidade vivenciada por cada discente, isso ajuda no processo de aprendizagem e contribui para sanar as lacunas que foram trazidas da Educação Básica. O aluno que chega com insegurança e com dificuldade de aprendizagem se sente mais acolhido e ajudado, pois é perceptível essa afetividade, de acordo com as participantes do estudo.

O que ajuda também a sanar essas dificuldades é a ajuda dos colegas em sala de aula e de curso, um compartilha o que foi aprendido com o outro. A ajuda de outras pessoas que já passaram por esse processo de aprendizagem, pessoas mais experientes em termos de docência, como arrolou a discente 1 que recebe a ajuda de sua madrinha que é licenciada em Matemática, agrega ao processo formativo. Outros registros comungam com nossas ideias:

Sim, a gente sempre se ajuda e compartilha o que sabemos. Também quando tinha muita dificuldade em entender o assunto assistia a videoaulas, lia resenhas, etc. (Estudante 3, Mossoró, 2024).

É, sim. Tanto a minha família como meus colegas de classe me ajudaram bastante com as minhas dificuldades de aprendizagem. Sim, mas ao longo do caminho é extremamente difícil (Estudante 4, Mossoró, 2024).

As discentes notificaram que além de buscarem ajuda com os professores, com os colegas e outras pessoas mais próximas, elas também buscaram sanar de outras formas, assistindo videoaulas, lendo resenhas, artigos, entre outros, porém, conviver com as dificuldades de aprendizagem não é tarefa fácil.

Ao chegar na universidade com essas lacunas na aprendizagem, pensamos se a instituição desenvolve iniciativas que buscam auxiliar os discentes a vencerem suas dificuldades. É sabido que a universidade já disponibiliza algumas iniciativas que ajudam os alunos nesse processo, como o acompanhamento psicológico, as atividades de extensão, a monitoria, as bolsas estudantis que auxiliam na permanência do aluno de forma financeira e os professores que estão disponíveis para ajudar os alunos em horários específicos. No entanto,

é notório que não são todos os alunos que buscam usufruir dessas iniciativas da universidade, pois não são iniciativas específicas para a dificuldade na aprendizagem de cada estudante. De certa forma, elas auxiliam nesse processo.

Ao questionarmos as discentes sobre como eles acreditam que a universidade poderia auxiliar seus alunos, a estudante 4 declarou:

[...] a dificuldade de aprendizagem, elas são de cada pessoa para cada pessoa, então pode ser por problemas familiares ou o aluno já vem do ensino básico com essas dificuldades que nunca foram trabalhadas. Então, se a universidade conseguisse trabalhar com esses alunos dando a eles uma rede de apoio, eu acho que eles conseguiriam melhorar a sua aprendizagem (Estudante 4, Mossoró, 2024).

Segundo apontamos, na universidade há algumas iniciativas que ajudam aos estudantes, porém, espera-se que ela desenvolva atividades focadas para sanar as dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que todos os alunos que ingressam na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, vem de uma Educação Básica pública, logo, a grande maioria tem dificuldades na aprendizagem, pois como discorremos a Educação Básica deixa lacunas na aprendizagem dos alunos. Levando em consideração que quase todos os alunos vêm do campo e a educação no campo também é precária, pois não se tem uma Educação do Campo, em muitas realidades, com qualidade, podem ser desenvolvidas iniciativas direcionadas que auxiliem todos os alunos que sentem dificuldades na aprendizagem.

Por fim, é compreensível que a universidade seja um lugar onde deveríamos chegar sem dificuldades básicas para ensino, porém, como sabemos que a realidade de nosso país é outra, temos que nos reinventar. Ao ingressarmos no Ensino Superior não podemos sair com as mesmas dificuldades de aprendizagem, precisamos concluir com as lacunas sanadas, por isso se faz necessário que a universidade crie iniciativas que auxiliem o aluno diretamente nas dificuldades de aprendizagem no seu percurso acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo central pensar sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (LEDOC/UFERSA). Participaram do estudo quatro estudantes da graduação as quais já vivenciaram mais de 50% da integralização curricular no curso. A pesquisa se encaminhou por meio da abordagem qualitativa e se tipificou como uma pesquisa de campo, na qual usamos o questionário composto por questões abertas como técnica de produção de dados.

Conseguimos observar que as dificuldades de aprendizagem vêm em decorrência de uma educação pública básica com muitas lacunas. A maior dificuldade de aprendizagem registrada condiz com a leitura, a interpretação de texto e a matemática básica. Assim, os discentes chegam no Ensino Superior com essas lacunas e passam por muitos desafios no processo de ensino-aprendizagem.

Foi possível depreender que o fator causador dessas dificuldades de aprendizagem está relacionado à qualidade do ensino público. Muitas escolas públicas são precárias e as instituições localizadas no campo são ainda mais afetadas, pois os povos do campo não são esquecidos há muito tempo. Há falta de recursos para um melhor desenvolvimento do ensino público básico e os alunos são os mais afetados por essa falta. Os professores exercem um papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem com o aluno, porém, muitos deles não têm os recursos e materiais suficientes para conseguirem dar o seu melhor em sala de aula. Com os relatos das entrevistadas, conseguimos observar que existe a falta de professores em sala de aula e muitos exercem a docência sem terem uma formação específica para tal finalidade.

Por causa dessas lacunas deixadas na Educação Básica, os alunos chegam à universidade com muitas dificuldades. No entanto, elas destacaram que os professores da LEDOC/UFERSA foram muito importantes em seus processos formativos, receberam a ajuda necessária dos professores para ultrapassarem suas barreiras.

A universidade também teve seu papel fundamental por meio de diferentes auxílios a esses alunos, porém, observamos que a universidade poderia gerar mais soluções para essa causa, pois tendo em vista que ela recebe mais alunos da rede pública básica, poderia buscar intervir a partir da especificidade de cada estudante. É necessário que a universidade crie soluções junto os espaços que a compõem para que os alunos consigam ter mais êxito em relação as suas dificuldades de aprendizagem.

O desejável é que no ensino básico público não existem lacunas. Dessa forma, minimizaria as dificuldades de aprendizagem de muitos alunos. Em verdade, ainda teríamos dificuldades de aprendizagens, mas seriam em um índice menor, pois a dificuldade não é causada só por uma questão. São várias as questões que fazem com que o aluno tenha essa dificuldade. Cabe à instituição pública oferecer a melhor educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A.; FORTUNATO, I.; MEDEIROS, E. A. DE. UNIVERSIDADE-FORMAÇÃO-PESQUISA. **Imagens da Educação**, v. 11, n. 2, p. 19-39, 17 jul. 2021.

ARAÚJO, O. H. A.; MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I. A Didática e os Professores Inesquecíveis: qual a relação? In: MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; FERREIRA, L. G.; ARAÚJO, O. H. A. **Vamos conversar sobre Didática?** 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024, p. 99 – 120.

BARBOSA, M. de B. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: perspectivas para sua compreensão e superação**. Unesp, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/128232>. Acesso em: 04 março 2024.

BRASIL. **Ensino Médio – Dados do Saeb**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 04 março 2024.

CALDART, R. S. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: Paraná. **Cadernos Temáticos Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico**, 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C. NÓBREGA-THERRIEN, S. M. (Org.). **Pesquisa Científica para Iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

FERREIRA, F.; FERNANDES, P. Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: o olhar de estudantes. **Educação, Sociedade & Culturas**, 45, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

MEDEIROS, E. A. de; DIAS, A. M. I.; OLINDA, E. M. B. de. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: uma leitura histórica e político-legal. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020006, 2020. DOI:

10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.8893. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8893>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MEDEIROS, E. A.; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. A. A Educação do Campo como movimento educacional e modalidade educativa: notas a partir de Paulo Freire. **Conjectura: Filos. Educ.**, 27, e022047, 2022, <https://doi.org/10.18226/21784612.v27.e022047>

MEDEIROS, E. A. de; GOMES, L. M. de P.; NASCIMENTO, A. A. B. do. Dificuldades de Aprendizagem na sala de aula: perspectivas de professores de uma escola no campo. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 8, p. e23020, 2023. DOI:

10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23020.id1710. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/165>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MEDEIROS, E. A. de; VARELA, S. B. L.; NUNES, J. B. C. Abordagem Qualitativa: estudo na pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 174–189, 2017. DOI: 10.15628/holos.2017.4457. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4457>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p.587-609, jul./set., 2017.

MUNARIM, António. Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil. Santa Maria, **Educação**, v. 33, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2008.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

OSTI, A.; BRENELLI, R. P. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 3, p. 417-426, set/dez 2013.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo**. (Documento digitalizado) Mossoró, 2013.